

Universitários ingressantes: expectativas e dificuldades na adaptação à vida acadêmica

Iuri Macedo Gomes

Rodrigo Barbosa e Silva

## Universitários ingressantes:

expectativas e dificuldades na adaptação à vida acadêmica

**Resumo:** O processo de transição para a universidade é um momento muito conturbado na vida do estudante. Essencialmente, o primeiro período do curso é uma fase determinante para a permanência no contexto universitário, pois nessa etapa o aluno irá conviver com um meio diferente ao qual estava acostumado. O processo de adaptação é multidimensional, pois abrange diversos aspectos da vida do estudante, podendo acarretar até mesmo a desistência da vida acadêmica. O objetivo foi avaliar o contexto de chegada e adaptação de 96 universitários ingressantes de uma instituição de ensino superior da cidade de Palmas estado do Tocantins. Foi utilizado o questionário de vivências acadêmicas, partindo de uma versão reduzida, com a organização do contexto da vida acadêmica em cinco escalas (carreira, institucional, pessoal, interpessoal e estudo). Os resultados expõem uma melhor adaptação de estudantes da área agrária e uma menor adaptação de estudantes da área social. As maiores médias encontradas foram nas escalas referentes a carreira e institucional. Conclui-se, então, que a maior satisfação do público pesquisado diz respeito à aprendizagem e às expectativas quanto ao exercício profissional, além de uma boa ambientação à universidade e serviços por ela oferecidos.

**Palavras-chave:** Calouros. Educação Superior. Vivências acadêmicas.

## University students:

expectations and difficulties in adapting to academic life

141

**Abstract:** The process of transitioning to university is a very troubled time in the student's life. Essentially, the first period is a determining phase for the permanence of the same in its course, because at this stage it will live with a different environment to which it was accustomed. The adaptation process is multidimensional, as it covers several aspects of the student's life, which can even lead to the abandonment of academic life. The objective was to evaluate the context of arrival and adaptation of 96 university students entering from a higher education institution in the city of Palmas/TO. The Questionnaire of Academic Experiences was used, starting from a reduced version where there is the organization of the context of academic life in 5 scales (career, institutional, personal, interpersonal and study). The results expose a better adaptation of students in the agrarian area and a lower adaptation of students in the social area. The highest averages found were in the *career* and *institutional* scales. It is concluded, then, the greater satisfaction of the public surveyed with regard to learning and

Universitários ingressantes: expectativas e dificuldades na adaptação à vida acadêmica

*Iuri Macedo Gomes*

*Rodrigo Barbosa e Silva*

expectations regarding professional practice, in addition to a good setting to the university and services offered by it.

**Keywords:** Freshman. College education. Academic experiences.

## 1 Introdução

No atual cenário brasileiro, é nítido o aumento de Instituições de Ensino Superior (IES). Atualmente, o Brasil conta com 2537 estabelecimentos, totalizando 13,5 milhões de vagas que são distribuídas em diferentes cursos ofertados por essas instituições públicas ou privadas, sendo 72,9% vagas novas e 26,9% vagas remanescentes (INEP, 2019). São milhões de vagas almejadas por estudantes que desejam delimitar seus conhecimentos em um determinado curso, para, no futuro, alcançar seu lugar no mercado de trabalho.

O momento da conquista dessa vaga é de muita alegria e comemoração, tanto para o mais novo acadêmico quanto para seus familiares. Contudo, esse acontecimento tão esperado por todos deve ser visto de modo cauteloso, pois ao mesmo tempo em que o estudante está em um momento de muita felicidade pela realização de um sonho, o mesmo se deparará com um ambiente repleto de desafios. O início da graduação é considerado um período crítico que exige adaptação e integração ao novo espaço social (ALMEIDA, 2007; ALMEIDA; FERREIRA; SOARES, 2001).

Prioritariamente, durante o período inicial, o processo de adaptação irá se constituir como um momento particular, cujo estudante irá enfrentar muitas adversidades, tais como o afastamento da família, a independência, caso tenha que morar em outra cidade, a nova rotina de estudos, bem como a organização de seu tempo. Esses e outros fatores, indubitavelmente, irão dificultar o processo de adaptação à vida acadêmica (ALMEIDA; FERREIRA; SOARES, 1999). Esse processo de adaptação irá depender do perfil do acadêmico e também de outros diversos fatores para ser bem ou mal sucedido, pois a entrada no ensino superior representa para o universitário uma continuidade diferenciada em relação às experiências vivenciadas, por isso é um passo enorme nos aspectos pessoais, sociais e acadêmicos (FERREIRA; ALMEIDA; SOARES, 2001).

O insucesso desse processo de adaptação pode acarretar diversos problemas. A desistência do curso é um deles, o que faz aumentar o índice de evasão universitária, no

Universitários ingressantes: expectativas e dificuldades na adaptação à vida acadêmica

*Iuri Macedo Gomes*

*Rodrigo Barbosa e Silva*

Brasil. De acordo com Sallit (2019), a média brasileira de evasão universitária é de 24,58%; isso corresponde dizer que aproximadamente a cada quatro estudantes que ingressam no ensino superior, um não conclui o respectivo curso.

Segundo Almeida (2007), o insucesso pode ser observado por dois ângulos. Primeiramente, o insucesso escolar que está voltado para a aprendizagem e o rendimento curricular que o estudante deixa de obter a partir do momento em que desiste de seu curso. Já o insucesso educativo se apresenta de modo mais complexo pois se correlaciona com o desenvolvimento psicossocial do aluno e um conjunto mais amplo de competências transversais que devem ser promovidas durante todo o curso. Nessa segunda abordagem, estão envolvidos a autonomia, o espírito crítico e a capacidade de resolução de problemas que o estudante constrói em seu processo de graduação, além de questões relacionadas à depressão e à ansiedade que podem surgir, provenientes dessa má experiência com o espaço universitário.

Logo, a passagem de um estudante do ensino médio para o ensino superior não se trata apenas da perspectiva voltada para a formação profissional e mercadológica. Por vir acompanhada de inúmeros desafios, essa etapa de estudos se correlaciona também com o lado psicossocial dos acadêmicos, pois os mesmos partem de um meio que já se encontravam bem habituados, a escola básica, e vão para outro cenário com uma dinâmica diferente, a universidade. Os colegas não são mais os mesmos, havendo a necessidade de estabelecer novos vínculos de amizade, Vínculos os quais, em alguns casos, tornam-se muito complicados, pois sempre vão existir pessoas com uma maior facilidade para formar um novo vínculo de amizade do que outras (TEIXEIRA *et al*, 2008).

A integração da vida universitária é um processo multidimensional e complexo, construído gradativamente no decorrer das relações estabelecidas no contexto da universidade. Então, enquanto tais vínculos não se estabelecem, o jovem conta apenas com sua própria estrutura psicossocial e o apoio de redes formadas anteriormente ao ingresso na universidade (amigos e família, principalmente) para enfrentar eventuais dificuldades que possam surgir. Dito isto, a maneira utilizada pelo estudante para vivenciar as novas

Universitários ingressantes: expectativas e dificuldades na adaptação à vida acadêmica

*Iuri Macedo Gomes*

*Rodrigo Barbosa e Silva*

experiências, no universo universitário, torna-se um fator crucial para a permanência do aluno na trajetória acadêmica (GRANADO *et al.*, 2005; POLYDORO *et al.*, 2001).

Ainda assim, mesmo sabendo de todos esses desafios encontrados pelos estudantes ingressantes, muitas universidades não fazem questão de compreender ou ajudar a amenizar os impactos causados em decorrência desse processo. Cunha e Carrilho (2005, p. 216) afirmam que

num mundo extremamente competitivo, a universidade precisa se preocupar com o estudante universitário, promovendo condições para o seu desenvolvimento integral, tentando desenvolver suas potencialidades ao máximo para que possa atingir seu nível de excelência pessoal e estar preparado para um papel atuante na sociedade.

Este artigo, portanto, tem como objetivo, a partir de uma investigação realizada no processo de ingresso dos calouros à universidade, avaliar o contexto de chegada e adaptação de universitários ingressantes. Para o alcance de tal propósito, foi utilizado o emprego de um questionário como técnica de coleta de dados junto aos sujeitos participantes da pesquisa, os estudantes universitários ingressantes.

## 2 Materiais e métodos

Para a realização da pesquisa, quanto ao aspecto de adaptação e vivências acadêmicas por partes dos estudantes ingressantes, foi utilizado o questionário de vivências acadêmicas (QVA)<sup>1</sup> em sua versão reduzida, a partir de uma adaptação realizada por Villar e Santos (2001) voltada para os estudantes brasileiros<sup>2</sup>. Tal questionário é constituído por 55 itens,

<sup>1</sup> Criado em Portugal, o QVA é utilizado como um instrumento de autorrelato que procura avaliar o modo como os estudantes se relacionam com as suas experiências acadêmicas na IES frequentada para que, a partir delas, seja avaliada a qualidade da sua adaptação ao contexto universitário (GRANADO *et al.*, 2005).

<sup>2</sup> Vale destacar que, no Brasil, o QVA foi submetido às adaptações linguísticas necessárias para utilização em estudantes brasileiros, tendo sido efetivado em diferentes estudos de validação, exemplificados nas Referências, ao término deste artigo.

Universitários ingressantes: expectativas e dificuldades na adaptação à vida acadêmica

*Iuri Macedo Gomes*

*Rodrigo Barbosa e Silva*

sendo eles distribuídos em cinco escalas: pessoal, carreira, estudo, interpessoal e institucional (ALMEIDA; FERREIRA; SOARES, 1999).

A escala “pessoal” possui 14 itens que estão voltados para o lado individual do estudante, tendo como exemplo o item 9 “Sinto-me triste ou abatido(a)”, ou seja, essa escala nos permite realizar uma análise minuciosa percorrendo todo o meio tanto de percepções quanto de sentimentos particulares do estudante.

A escala “carreira” abrange 12 itens do questionário. Essa escala tem como objetivo analisar a visão que o acadêmico possui quanto à futura carreira. Isso se comprova ao analisarmos o item 2 “Acredito que posso concretizar meus valores na profissão que escolhi”, e também a perspectiva do acadêmico em relação à escolha do curso, como pode-se ver no item 7 “Escolhi bem o curso que frequente”.

A escala “estudo” detém nove itens. Tal escala tem como propósito analisar a organização do acadêmico em diversos aspectos relacionado à qualidade de seu estudo, possuindo itens como “Administro bem o meu tempo”, “Faço boas anotações das aulas” e “Sou pontual na chegada das aulas”. É desejado que o acadêmico possua uma média alta nessa escala, pois uma boa organização dos estudos está diretamente ligada ao rendimento acadêmico que, por sua vez, relaciona-se com o processo de adaptação.

A escala “interpessoal” apresenta 12 itens e tem como finalidade avaliar o contexto das relações do acadêmico com os outros acadêmicos presentes em seu cotidiano, como por exemplo, o item 22 “Acredito possuir bons amigos na universidade”. Esta escala tem extrema importância, visto que o tipo de relação que o acadêmico possui com outros estudantes, certamente, irá refletir e influenciar no seu grau de adaptação.

Por sua vez, a escala “institucional” comporta oito itens e tem como proposta avaliar, em diversos aspectos, a relação do acadêmico com a instituição, seja referente à infraestrutura, como no item 53 “A minha Universidade/Faculdade tem boa infraestrutura”, ou então ao serviços e qualidade do ensino oferecido pela universidade, “Conheço bem os serviços oferecidos pela minha Universidade/Faculdade”.

Quadro 1. Escalas QVA-r.

<b>Vivências Centradas</b>	<b>QVA-r</b>
<b>Aluno</b>	
<b>Pessoal</b>	Inclui itens essencialmente associados ao comportamento e às percepções de bem-estar por parte do estudante, tanto física como psicológica.
<b>Curso</b>	
<b>Carreira</b>	Inclui adaptação as aprendizagens no curso e as perspectivas na carreira.
<b>Estudo</b>	Inclui as competências de estudo do aluno, os hábitos de trabalho, a gestão do tempo e a utilização da biblioteca e de outros recursos de aprendizagem.
<b>Contexto socioinstitucional</b>	
<b>Interpessoal</b>	Inclui o relacionamento com os pares e o estabelecimento de relações mais íntimas assim como questões relacionadas com o envolvimento em atividades extracurriculares.
<b>Institucional</b>	Inclui o interesse pela instituição, o desejo de nela prosseguir os estudos, o conhecimento e a percepção da qualidade dos serviços e estruturas existentes.

A forma de resposta adotada para a resolução do questionário foi a escala Likert, criada com o objetivo de alinhar pesquisas das áreas sociais e psicológicas com a estatística. De forma sucinta, ela possui as opções de respostas divididas em números de 1 a 5, sendo que 1 significa “nada a ver comigo”, 2 “pouco a ver comigo”, 3 “algumas vezes de acordo comigo”, 4 “bastante a ver comigo” e 5 “tudo a ver comigo”. A escala Likert, desse modo, é basicamente utilizada como um índice medidor de satisfação em ordem crescente de acordo com os números (DALMORO; VIEIRA, 2013; LUCIAN, 2016).

## 2.1 Amostra e aplicação do questionário

Participaram desta pesquisa acadêmicos do 1º período das turmas de Direito e Engenharia Agrônoma de 2019/2 e também calouros das turmas de Serviço Social, Sistemas de Informação e Engenharia Agrônoma de 2020/1 de uma IES localizada na capital do Estado do Tocantins. A tabela 1 destaca a distribuição do público participante da pesquisa.

Tabela 01. Distribuição dos participantes da pesquisa.

Universitários ingressantes: expectativas e dificuldades na adaptação à vida acadêmica

*Iuri Macedo Gomes  
Rodrigo Barbosa e Silva*

<b>Curso</b>	<b>Participantes</b>	<b>Porcentagem</b>
Engenharia Agrônômica	44	45,83%
Direito	18	18,75%
Serviço Social	16	16,67%
Sistemas de Informação	18	18,75%
<b>Total</b>	<b>96</b>	<b>100%</b>

Ao total, participaram 96 calouros, sendo que 37,5% frequentavam os cursos no período matutino, 45,83% de modo integral e 16,66% no período noturno.

A aplicação do QVA-r ocorreu de forma presencial e coletiva, onde o mesmo foi aplicado em sala de aula, a partir da autorização do respectivo professor, levando um tempo médio de 30 minutos. Primeiramente, foi explicado o contexto da pesquisa, assim como o objetivo e a importância da colaboração dos acadêmicos, enfatizando que os mesmos não teriam benefício de ordem financeira ou relacionado às notas curriculares. Foi ressaltado também que o projeto de pesquisa em questão havia sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição, tendo recebido o parecer de número 3.403.395, após a tramitação na Plataforma Brasil, registrado com o número 13076519.4.0000.8023, referente ao Certificado de Apresentação e Apreciação Ética (CAAE). Em ato contínuo, após o esclarecimento das dúvidas dos estudantes em questão e a concordância verbal dos mesmos, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual estava delineado o objetivo da pesquisa, os riscos que poderiam ser provenientes da mesma, assim como a garantia de confidencialidade dos resultados. Cada participante entregou uma via assinada e ficou com outra.

## 2.2 Resultados e discussões

Objetivando-se analisar o processo de adaptação no contexto de chegada dos estudantes na universidade, tendo em vista que a maneira de resolução do QVA-r se organiza



Universitários ingressantes: expectativas e dificuldades na adaptação à vida acadêmica

*Iuri Macedo Gomes**Rodrigo Barbosa e Silva*

no formato Likert, a interpretação dos resultados foi viabilizada por meio de análises utilizando a Estatística Descritiva, o que nos permite obter a média, a mediana e o desvio padrão das respostas de cada escala<sup>3</sup>. Para tanto, foi utilizado o software Microsoft Office Excel do ano de 2007, obtendo os seguintes resultados:

Tabela 2. Resultado do curso de Direito.

Direito					
Dimensão	Valor Mínimo	Valor Máximo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Pessoal	1	5	3,35	4	1,34
Interpessoal	1	5	3,66	4	1,03
Carreira	1	5	3,87	4	1,08
Estudo	1	5	3,38	4	1,15
Institucional	1	5	3,61	4	1,20
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>25</b>	<b>17,87</b>	<b>20</b>	<b>5,8</b>

Nesta turma, apenas 5,5% dos acadêmicos não pretendem continuar no curso, vale ressaltar que esse valor corresponde apenas a um acadêmico. Em relação ao emprego, 33,33% dos acadêmicos da turma analisada declararam que exercem alguma atividade remunerada: desses, 50% exercem tal atividade em apenas um período do dia, 33,33% em período integral e apenas 16,66% exercem essa atividade sem horário fixo ou em períodos alternados.

Tendo em vista que as médias podem variar de 1 a 5, adianta-se que todas as turmas obtiveram resultados maiores que as médias das escalas (2,5). Nessa turma, podemos observar uma alta satisfação na dimensão carreira, o que pode ser traduzido como uma boa expectativa quanto a escolha do curso e à futura carreira por parte dos acadêmicos.

<sup>3</sup>A média é um valor equidistante dos extremos de outras grandezas, ou seja, apresenta-se como o ponto de equilíbrio entre os valores de determinada frequência. Por sua vez, a mediana corresponde ao valor central de determinada frequência. Já o desvio padrão tem como responsabilidade demonstrar o grau de dispersão de determinado conjunto de dados, ou seja, quanto mais próximo de zero mais homogêneos são os dados.

Universitários ingressantes: expectativas e dificuldades na adaptação à vida acadêmica

*Iuri Macedo Gomes**Rodrigo Barbosa e Silva*

Tabela 3. Resultado do curso de Serviço Social.

<b>Serviço Social</b>					
<b>Dimensão</b>	<b>Valor Mínimo</b>	<b>Valor Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Desvio Padrão</b>
Pessoal	1	5	3,24	3	1,39
Interpessoal	1	5	3,34	3	1,21
Carreira	1	5	3,77	4	1,07
Estudo	1	5	3,37	3	1,15
Institucional	1	5	3,86	4	1,25
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>25</b>	<b>17,58</b>	<b>17</b>	<b>6,07</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No Serviço Social, 100% dos acadêmicos declararam que pretendem continuar na área de estudos. Por ser um curso realizado no período noturno, essa turma apresentou o maior índice de alunos com atividades remuneradas: 81,25%, sendo que 30,76% exercem-na em período integral, 53,84% em apenas um período do dia e 15,40% em períodos alternados.

Esta turma foi a que apresentou o menor valor das somatórias das médias das escalas, ou seja, se apresentou como a menos adaptada ao contexto da universidade quando comparada às demais turmas participantes da pesquisa. Destaca-se a dimensão “pessoal” que apresentou a menor média dentre todas as dimensões das turmas participantes.

Tabela 04. Resultado do curso de Sistemas de Informação.

<b>Sistemas de Informação</b>					
<b>Dimensão</b>	<b>Valor Mínimo</b>	<b>Valor Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Desvio Padrão</b>
Pessoal	1	5	3,68	4	1,19
Interpessoal	1	5	3,25	3	1,18
Carreira	1	5	3,75	4	1,01

Universitários ingressantes: expectativas e dificuldades na adaptação à vida acadêmica

*Iuri Macedo Gomes**Rodrigo Barbosa e Silva*

Estudo	1	5	3,38	4	1,14
Institucional	1	5	3,86	4	1,09
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>25</b>	<b>17,92</b>	<b>19</b>	<b>5,61</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No curso de Sistemas de Informação, todos os calouros declararam que pretendem continuar no seu devido curso, apenas 33,33% dos estudantes desta turma exercem algum tipo de atividade remunerada, dentre esses: 16,67% realizam esta atividade em período integral, 66,66% exercem tal atividade em apenas um período do dia e 16,67% desempenham seu trabalho em períodos alternados.

Esta turma apresentou a maior média na dimensão “institucional”. Isso indica que a turma está satisfeita com a estrutura de sua instituição, os serviços fornecidos, assim como a qualidade de ensino.

Tabela 05. Resultado do curso de Engenharia Agrônômica.

<b>Engenharia Agrônômica</b>					
<b>Dimensão</b>	<b>Valor Mínimo</b>	<b>Valor Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Desvio Padrão</b>
Pessoal	1	5	3,35	3	1,28
Interpessoal	1	5	3,42	4	1,19
Carreira	1	5	3,98	4	1,09
Estudo	1	5	3,45	4	1,13
Institucional	1	5	3,91	4	1,13
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>25</b>	<b>18,11</b>	<b>19</b>	<b>5,82</b>

Nas turmas de Engenharia Agrônômica, o índice de alunos que declararam não pretender continuar no curso 4,54%. Não foi o maior dentre todo público investigado devido à grande quantidade de alunos. Cerca de 25% declararam possuir atividade que seja remunerada, dentre eles: apenas 9,09% exercem essa atividade de forma integral, 18,18%

Universitários ingressantes: expectativas e dificuldades na adaptação à vida acadêmica

*Iuri Macedo Gomes  
Rodrigo Barbosa e Silva*

trabalham em apenas um período do dia e 72,73% exercem essa atividade em períodos alternados durante o dia.

A partir dos resultados, podem-se fazer algumas considerações e ponderações referentes a eles, nota-se que as turmas de Engenharia Agrônômica apresentaram uma melhor adaptação no contexto de chegada à universidade. Isso se comprova ao verificarmos que tal turma obteve o maior valor da somatória das médias de todas as escalas do QVA-r. Essa somatória demonstrar o processo de adaptação em toda a sua amplitude, tendo em vista que esse processo tem de ser avaliado de modo a abranger todos os aspectos ~~que podem~~ influenciar durante este percurso.

Atualmente existe uma quantidade relativamente grande de obras que tiveram como objetivo avaliar o contexto de adaptação dos estudantes, utilizando como instrumento o QVA em sua versão reduzida, ou seja, há uma gama de resultados que podem ser consideráveis para efeito de comparação. Assim, a tabela 6 apresenta uma comparação entre as médias obtidas em cada escala investigada com resultados em outras pesquisas.

Tabela 6. Comparação dos resultados alcançados com pesquisas divulgadas em outras publicações.

<b>OBRAS</b>					
<b>Escalas</b>	<b>Pesquisa A<sup>4</sup></b>	<b>Pesquisa B<sup>5</sup></b>	<b>Pesquisa C<sup>6</sup></b>	<b>Pesquisa D<sup>7</sup></b>	<b>Amostra atual</b>
Pessoal	3,16	3,36	3,40	3,3	3,40
Interpessoal	3,80	3,67	3,77	3,4	3,41
Carreira	3,85	3,62	3,77	4,2	3,84
Estudo	3,31	3,26	3,30	3,6	3,39
Institucional	3,57	3,93	3,72	3,2	3,82
<b>TOTAL</b>	<b>17,69</b>	<b>17,84</b>	<b>17,96</b>	<b>17,70</b>	<b>17,86</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Há uma homogeneidade entre os resultados, haja vista que todas as pesquisas apresentam maiores médias nas escalas “institucional” e “carreira”, e nenhuma diferença

<sup>4</sup> Braga (2017).

<sup>5</sup> Almeida, Soares e Ferreira (2002).

<sup>6</sup> Oliveira e Morais (2015).

<sup>7</sup> Anjos e Silva (2017).

Universitários ingressantes: expectativas e dificuldades na adaptação à vida acadêmica

*Iuri Macedo Gomes*

*Rodrigo Barbosa e Silva*

exorbitante entre as médias obtidas, o que pode ser traduzido também como um maior índice de confiabilidade.

A respectiva pesquisa apresenta resultados expressivos quando observados sob o cenário de adaptação à universidade por parte dos acadêmicos ingressantes. Corroborando, assim, com as literaturas disponíveis atualmente, no que se diz respeito à relação da adaptação acadêmica com a permanência no ensino superior e até mesmo com o rendimento acadêmico.

Quando comparamos o presente trabalho com as demais obras, nota-se que apenas a pesquisa C apresentou a somatória superior das médias, isso se torna um fator positivo principalmente pelo fato de que as demais pesquisas não foram realizadas exclusivamente com universitários ingressantes, o que teoricamente seria um fator determinante para obtenção de maiores médias a julgar pela afirmação de Anjos e Silva (2017 p. 117): “à medida que o estudante vai progredindo no curso, mais adaptado este vai se tornando ao Ensino Superior”.

### 3 Considerações finais

Com este estudo, pretendeu-se investigar o contexto de chegada e adaptação de 96 universitários ingressantes de uma IES da cidade de Palmas/TO. Tal investigação se torna de extrema importância, pois o processo de chegada dos estudantes à universidade é uma etapa repleta de turbulências e conturbações, ou seja, tais informações levantadas tornam-se significativas para servir como alicerce a possíveis projetos e ações de intervenção por parte da universidade, com o intuito de amenizar os danos causados por essa fase da vida do acadêmico, melhorando, assim, o processo de adaptação.

Os dados mostram que os acadêmicos apresentaram maiores índices de adaptação e vivência acadêmica nas escalas “institucional” e “carreira”, o que se traduz como uma melhor adaptação no contexto de aprendizagem nas áreas abrangidas pelo curso e também nas perspectivas quanto a sua futura carreira como profissional, além de representar também uma melhor adequação ao ambiente universitário. Ou seja, esses estudantes possuem o desejo de

Universitários ingressantes: expectativas e dificuldades na adaptação à vida acadêmica

*Iuri Macedo Gomes  
Rodrigo Barbosa e Silva*

prosseguir na instituição, assim como o reconhecimento da qualidade dos profissionais, atividades e das estruturas que fazem presentes nesta universidade.

Os resultados da investigação também nos mostram que as menores médias foram nas escalas “pessoal” e “interpessoal”. Isso pode ser traduzido em uma dificuldade por parte dos acadêmicos no contexto de relacionamento, quando se discorre sobre organização pessoal, autonomia e bem-estar, alusivos ao próprio sujeito, e também voltados para o relacionamento interpessoal com professores, colegas de turma e até mesmo no envolvimento com as atividades extracurriculares.

Já em uma análise mais ampla entre as turmas participantes, nota-se uma melhor adaptação nos estudantes de Engenharia Agrônoma. Em caminho contrário, os universitários do curso de Serviço Social apresentaram um menor índice de adaptação. Vale ressaltar que esse curso é o único em período noturno, ou seja, este fator pode influenciar no contexto de adaptação dos estudantes.

## Referências

ALMEIDA, Leandro; FERREIRA, Joaquim Armando; Gomes SOARES, Ana Paula C. Questionário de Vivências Acadêmicas: Construção e Validação de uma versão reduzida (QVA-r). **Revista Portuguesa de Pedagogia**, Minho, v. 3, n. 3, p.181-207, jun. 1999. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/12080/1/Almeida%2C%20Ferreira%20%26%20Soares%2C%201999.pdf> Acesso em: 28 nov. 2019.

ALMEIDA, Leandro S.. Transição, adaptação acadêmica e xito escolar no ensino superior. **Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educación**, Minho, v. 15, n. 2, p. 203-215, nov. 2007. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/61900707.pdf>. Acesso em: 10 maio 2020.

ALMEIDA, Leandro S; SOARES, Ana Paula C.; FERREIRA, Joaquim Armando. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. **Revista Avaliação Psicológica**, v. 1, n. 2, p. 81-93, 2002.

ANJOS, Diego Roberto Lima dos; SILVA, Rinaldo Henrique Aguilard da. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-R): avaliação de estudantes de medicina em um curso com

currículo inovador. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior, Sorocaba, v. 22, n. 1, p. 105-123, abr. 2017.

BRAGA, Alexandre Marcos Rodrigues. **Adaptação à vida acadêmica e fatores associados à qualidade de vida de estudantes de ciências da saúde**. 2017. 62 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2017.

CUNHA, Simone Miguez; CARRILHO, Denise Madruga. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 2, p. 215-224, dez. 2005. <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-85572005000200004>.

DALMORO, Marlon; VIEIRA, Kelmara Mendes. Dilemas na construção de escalas tipo likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados? **Revista Gestão Organizacional**, v. 6, edição especial, p. 161-174, 2003. Disponível em [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2148822/mod\\_resource/content/1/Dalmoro\\_Vieira\\_2013\\_Dilemas-na-construcao-de-escal\\_31731.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2148822/mod_resource/content/1/Dalmoro_Vieira_2013_Dilemas-na-construcao-de-escal_31731.pdf). Acesso em: 29 set. 2020.

FERREIRA, Joaquim Armando; ALMEIDA, Leandro.; SOARES, Ana Paula. Adaptação acadêmica em estudante do 1º ano: diferenças de gênero, situação de estudante e curso. **Psico-USF**, v. 6, n. 1, p. 1-10, jun. 2001. <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-82712001000100002>.

GRANADO, José Inácio. *et al.* Integração acadêmica de estudantes universitários: Contributos para adaptação e validação do QVA-r no Brasil. **Psicologia e Educação**, v. 4, n. 2, p. 31-41, dez. 2005.

INEP. **Censo da Educação Superior 2018**: notas estatísticas. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2019/censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2018-notas\\_estatisticas.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf). Acesso em: 10 jun. 2020.

LUCIAN, Rafael. Repensando o uso da escala Likert: tradição ou escolha técnica? **Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 12-28, jan./br. 2016.

OLIVEIRA, Rogerio Eduardo Cunha; MORAIS, Alessandra de. Vivências acadêmicas e adaptação de estudantes de uma universidade pública federal do Estado do Paraná. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 24, n. 57, p. 547-568, dez. 2015.

POLYDORO, Soely *et al.* Desenvolvimento de uma escala de integração ao ensino superior. **Psico-USF**, v. 6, n. 1, p. 11-17, jun. 2001.

Universitários ingressantes: expectativas e dificuldades na adaptação à vida acadêmica

*Iuri Macedo Gomes*

*Rodrigo Barbosa e Silva*

SALLIT, Mathias. **25 universidades públicas com menor índice de abandono no Brasil.** 2019. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/indice-de-abandono-universidades-publicas>. Acesso em: 25 mai. 2020.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira *et al.* Adaptação à universidade em jovens calouros. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 1, p. 185-202, jun. 2008.

VILLAR, J. D.; SANTOS, A.A.A. **Questionário de vivência universitária:** adaptação para estudantes brasileiros. Itatiba: Universidade São Francisco, 2001.